

Comerciantes se legalizam

Muitos sacoleiros, como são chamados aqueles que trazem produtos contrabandeados de outros países, preferiram deixar a ilegalidade de lado para se tornarem microempresários. Celso Medeiro, 50, é um deles. Ele contou que há oito anos ia, freqüentemente, ao Paraguai para comprar mercadorias e vender na antiga Feira do Paraguai, que trocou de nome para que os produtos não fossem associados a contrabando.

Celso, que é pioneiro na feira (tem banca desde 1992), conta que o lucro era maior quando vendia mercadoria ilegal. Mas que sentiu necessidade de regularização quando as vendas aumentaram. "Comecei a vender para grandes empresas e não tinha como emitir uma nota fiscal já que minha mercadoria era ilegal", diz.

Com a ida da feira para o SIA, Celso teve a oportunidade de se regularizar e assim fez. Hoje, ele tem um quiosque que oferece objetos de decoração durante o ano e, desde outubro, produtos natalinos. Suas mercadorias são da Itália, China, Tailândia e do Brasil.